

RELATÓRIO ANUAL 2007



BANQUE PRIVÉE EDMOND DE ROTHSCHILD EUROPE

Sociedade Anónima

20, Boulevard Emmanuel Servais - L-2535 Luxemburgo - Caixa Postal B.P. 474 - L-2014 Luxemburgo

Tel.: (352) 24 88 1 - Fax Direcção: (352) 24 88 8222 - Swift PRIBLULL - R.C. LUX B 19194 - TVA LU 121687 24

www.lcf-rothschild.lu



ÍNDICE

■ Mensagem do Presidente	6
■ Órgãos sociais do Banque Privée Edmond de Rothschild Europe	8
■ Relatório de gestão	18
■ Demonstração financeira 2007	28
■ Anexo às contas anuais	36
■ Relatório dos Auditores Independentes	68
■ Contactos	72

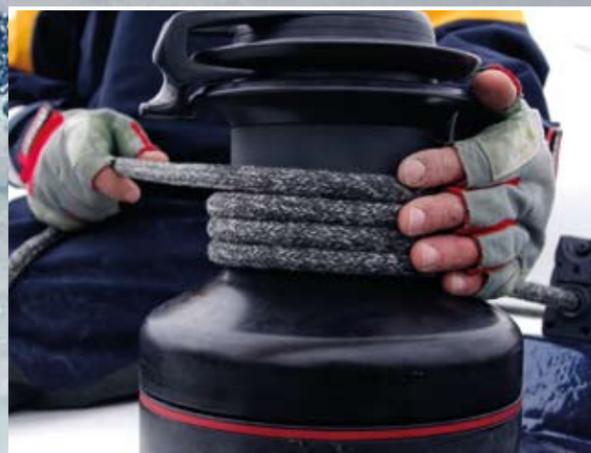
GITANA

100 ANOS DE PAIXÃO ROTHSCHILD

Unida ao destino do ramo franco-suíço da família Rothschild, a história dos Gitana teve início em 1876 e perpetua-se desde então.

A história dos Gitana é a história de uma paixão pelos desportos náuticos, para a qual cada geração da família deu, sucessivamente, o seu contributo próprio, respeitando sempre as mesmas exigências: o gosto pela performance, a busca incessante do aperfeiçoamento técnico, a valorização dos talentos, tanto individuais como da equipa e a felicidade da vitória.

www.gitana-team.com





MENSAGEM DO PRESIDENTE

DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Já há dois séculos e meio que o nome dos Rothschild está associado ao mito da riqueza. Muitas outras fortunas foram construídas sem, no entanto, suscitarem a mesma polémica. Muitas vezes me tenho interrogado porquê. Ocorre-me uma explicação: a antiguidade de um património confere-lhe valor, pelo menos tanto quanto a sua dimensão.

Decidi evocar este tema porque, actualmente, parece-me que o valor do dinheiro se depreciou. As unidades de contagem que medem a grandeza económica mudaram drasticamente de dimensão, tal como mudou a rapidez de variação dessa grandeza. As metamorfoses do planeta são impressionantes: enquanto foi preciso quase todo o século XX para que se instalasse a supremacia dos Estados Unidos sobre a Europa, bastarão apenas alguns anos para que os países emergentes destronem os países ricos do Norte. Os desequilíbrios das balanças dos pagamentos, défices ou excedentes, associados a estes abalos na geografia económica, atingem níveis abissais, sem medida de comparação com os níveis do século passado. Repentinamente, dois bancos chineses figuram no pelotão da frente das capitalizações bancárias mundiais. O volume diário dos movimentos de capitais em todo o mundo situa-se na ordem dos triliões de dólares. Ganhos e perdas de quantias consideráveis aparecem e desaparecem, como que por magia, enquanto se criam e dissipam fortunas, individuais ou empresariais, a um ritmo inacreditável.

Esta febre do dinheiro, que se mantém desde há vinte anos, é coincidente com a erradicação da inflação. Deste modo, o dinheiro deveria reencontrar o seu valor objectivo. E se o valor do dinheiro parece ter desaparecido, é porque assim o é na mente das pessoas.

Acredito que este parêntese de desvalorização do dinheiro se irá fechar e, principalmente, devido à grave crise do crédito. Nos últimos anos, o crédito quase gratuito constituiu uma forte alavanca para a dissipação do valor do dinheiro, e também, sem dúvida, para o esquecimento de determinados valores, que resulta, inevitavelmente, da perda do sentido das realidades.

A taxa de juro é o preço do esforço, do investimento, do risco e, principalmente, do tempo. A especulação do início do século XXI foi alimentada pelos abusos de todos os «squatters» do crédito que, graças à inundação de liquidez, obtiveram o dinheiro sem os custos correspondentes. Quando o tempo deixa de ter preço, a loucura toma conta do mundo. Contra a sua vontade, os estabelecimentos de crédito são forçados a recomeçar a fazer contas. A cura será dolorosa, mas incrivelmente salutar.

Durante estes dez anos, em que se sucederam violentas crises e grandes acelerações de crescimento, a nossa Casa não deixou de evoluir rapidamente, nunca esquecendo o respeito pelo valor do dinheiro que nos é confiado. O nosso grupo procurou sempre, para a gestão do património, que é a alma do nosso negócio, a «performance sustentada». Mesmo que, por vezes, possamos ser eclipsados durante algum tempo, por fogos de artifício ofuscantes mas efémeros, mantemos, obstinadamente, a procura de resultados de gestão robustos e duráveis. Tanto para os patrimónios como para o crescimento económico, defendemos sempre o desenvolvimento sustentável. Gostaria assim de prestar homenagem ao meu pai, Edmond de Rothschild, desaparecido há dez anos, sublinhando que a herança moral que ele me legou permanece intacta.

É para mim um grande orgulho saber que este grupo será forçosamente depositado, na próxima geração, em mãos de mulheres, uma vez que tenho quatro filhas. Tal como a minha mãe e a minha mulher, cuja inteligência e apoio me são preciosos, elas saberão, melhor do que nós, continuar a ser guardiãs das realidades. Porque as mulheres dão a vida, as mulheres não agem com levianidade. E, com licença de Musset, elas não brincam, nem com o amor nem com o dinheiro.

Barão Benjamin de Rothschild
Presidente



ÓRGÃOS SOCIAIS

BANQUE PRIVÉE EDMOND DE ROTHSCHILD EUROPE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Barão Benjamin de Rothschild

Administradores

John Alexander
 Luc Baatard
 Didier Bottge¹
 José-Luis de Vasconcelos e Sousa
 Laurent Dassault
 Guy Grymberg²
 Claude Messulam
 Frédéric Otto
 E. Trevor Salathé
 Daniel Yves Trèves

COMISSÃO EXECUTIVA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Claude Messulam

Membros

John Alexander
 Luc Baatard
 Didier Bottge³
 José-Luis de Vasconcelos e Sousa
 Guy Grymberg²
 Frédéric Otto
 E. Trevor Salathé

AUDITOR INTERNO

Subdirector

Stéphanie Van Tieghem³

AUDITORES INDEPENDENTES

PricewaterhouseCoopers S.à r.l.

¹ Depois de 31 Maio de 2007
² Até de 1 Julho de 2008
³ Depois de 28 Junho de 2007

COMITÉ EXECUTIVO ¹

Presidente Director Geral Frédéric Otto	Vice-Presidente Director Geral Adjunto Pierre-Marie Valenne	Vice-Presidente Director Central Jean-François Lafond	Vice-Presidentes Directores Marc Ambroisien Geoffroy Linard Rudy Paulet Franck Sarrazin ²
---	---	---	---

COMITÉ DE DIRECÇÃO PRIVATE BANKING E GESTÃO DE ACTIVOS FINANCEIROS

Presidente Frédéric Otto	Vice-Presidentes Pierre-Marie Valenne Jean-François Lafond Marc Ambroisien Rudy Paulet	Directores Patrick Brebion Thierry de Baynast Marc Grabowski Guy Verhoustraeten
------------------------------------	---	--

COMITÉ DE DIRECÇÃO OIC

Presidente Pierre-Marie Valenne	Vice-Presidentes Jean-François Lafond Geoffroy Linard Franck Sarrazin	Director Guy Verhoustraeten
---	---	---------------------------------------

COMITÉ DE DIRECÇÃO FAMILY OFFICE E DESENVOLVIMENTO COMERCIAL

Presidente Frédéric Otto	Vice-Presidente Pierre-Marie Valenne	Directores Marc Ambroisien Franck Sarrazin Didier Bensadoun Thierry de Baynast Edward de Burlet Raphaël Delplanque Raymond Glodé Karl Guénard Alain Mestat Rudy Paulet Franck Payrar Philippe Postal Jean-Marc Robinet Jean-Charles Schiltz Guy Verhoustraeten	Subdirector Principal Elise Lethuillier
------------------------------------	--	--	---

SECRETÁRIO GERAL

Luc Grégoire

OUTROS DIRECTORES, DIRECTORES ADJUNTOS, SUBDIRECTORES PRINCIPAIS E SUBDIRECTORES

Directores	Directores Adjuntos	Subdirectores Principais	Subdirectores
Philippe Anstett Pascal Delle Denis de Montigny Claudio Fernandes Dimitri Guillaume Jean-Luc Parmentier Bernard Schul Didrik van Zuylen	Paul Boeger Michel Catulle Yves Chezeaud Philippe Contadin David Diwan Pascal Gilles Geoffroy Glenisson Philippe Godard Jean Heckmus Reinald Loutsch Catherine Menzies Bernard Mertens Francis Nilles Claude Pech Carlo Thewes Jean-Marc Thomas Matthieu Tinti Eric Van der Straten Philippe Visconti Marc Zurcher	Marie-Laure Bernard Jean-François Colson Emile Cremmer Jean-Louis Di Giovanni Dominique Dubois Francis Ferrant Eric Feyereisen Laurent Haag Philippe Maclot Jean-Christophe Morizot Philippe Pirenne Nathalie Plompen Filip Van Aerde Giulia Venturi Philippe Wapler	Pascale Bartz Nicolas Bayet Magali Berton Mark Bosquet Sidney Bouvier André Bovy Giuseppe Croce Sébastien Dodo Jean-Marc Drui Frédéric Fauveaux Pascal Foret Eric Guerrier Muriel Hombroise Emmanuel Kirch Christoph Lanz Martial Lavall Thierry Lenormand Amilcar Magalhaes Ribeiro Evelyne Martellina Josette Marting Marie-Thérèse Mosson Sandrine Mury Alain Ravaux Ilan Schweizer Catherine Sevelle Arnaud de Smedt Guy de Spirlet Nuria Tejada Vincent Thiry Claude Verdin François Vial Dilip Van Waetermeulen Claude Wickler

¹ Directores acreditados junto da Comissão Fiscal do Sector Financeiro (CSSF)

² Depois de 28 de Junho de 2007

SUCURSAIS NO ESTRANGEIRO

Coordenação das sucursais

Presidente do Comité de Coordenação

José-Luis de Vasconcelos e Sousa

Director

Miguel C. de Lemos

Bélgica / Bruxelas

Director Geral

Marc Moles le Bailly¹

Directores

Eric Dumoulin¹
Thierry Genouville
Marc Lallemand¹
Alain Querton

Director Geral Adjunto

Marie-Claire Keyzer¹

Espanha / Madrid

Director Geral

Ignacio Bernar Elorza¹

Directores

David Córdoba
Antonio Salgado
Francisco Sánchez
Juan Verdaguer

Directores Adjuntos

David Hayón
Eduardo Martín
Pablo Torralba

Subdirectores

Antonio Abad
Pedro Adán
Antonio Martín
Rafael Martín
David Monreal
Álvaro Sobrino de Santiago

Itália / Milão

Director Geral

Roberto Colapinto¹

Subdirectores

Barbara Colombo
Elena Giordano
Giorgio Solcia

Portugal / Lisboa

Director Geral

José Luis de Vasconcelos e Sousa¹

Directores

Gonçalo de Bragança
Raul Jorge Godinho
Vitor Henriques Pereira
Rui Sousa

Directores Adjuntos

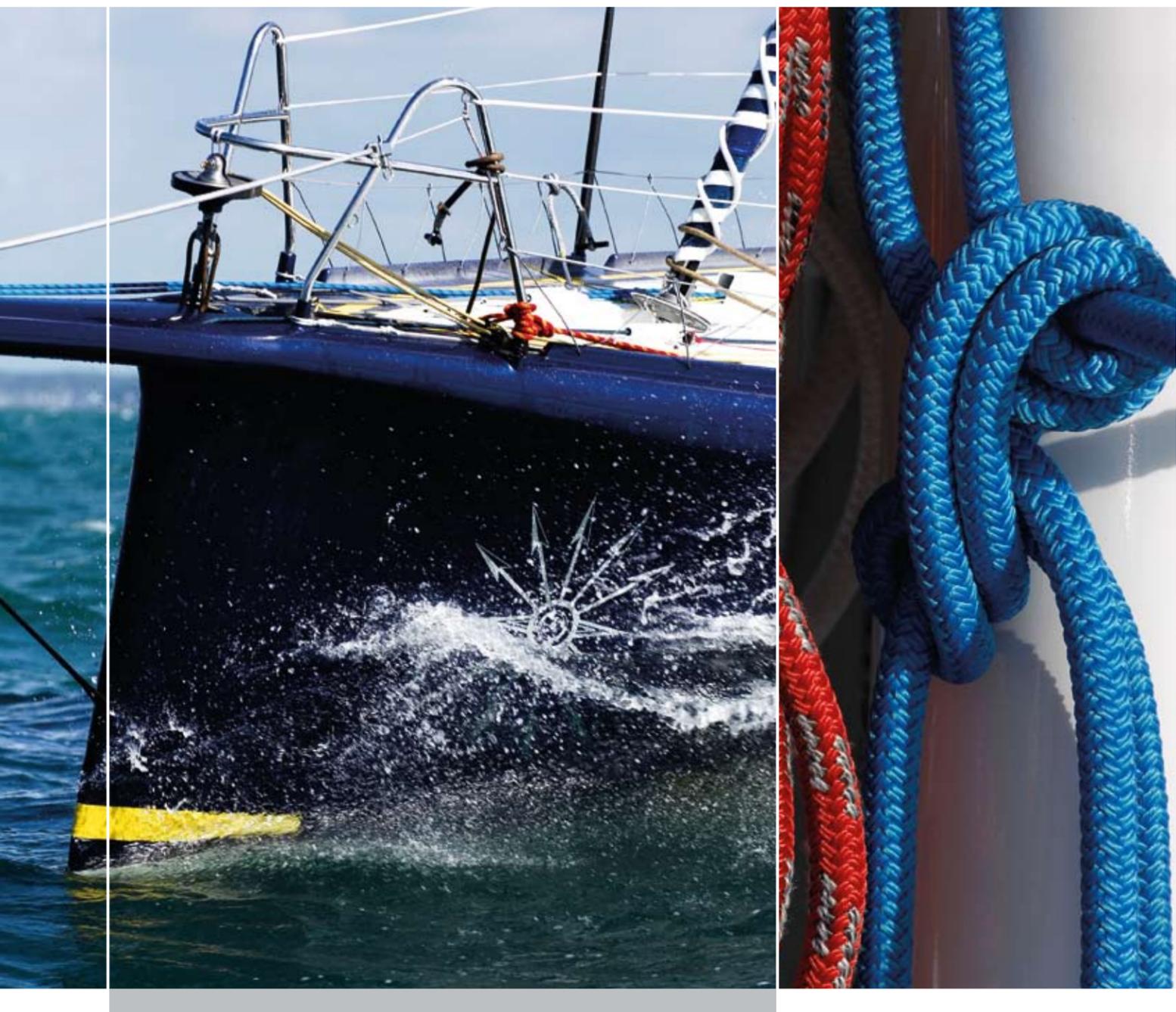
João Antunes
Gonçalo Correa
Luis d'Orey
Rui Nunes dos Santos
André Reid

Subdirectores

Marta Aranha Alves
Paula Alexandra Coimbra
Miguel Mendonca
Frederico Pratas



¹ Directores aprovados junto das autoridades de supervisão



AGÊNCIAS DE REPRESENTAÇÃO

Israel / Telavive

Representante permanente

Ariel Seidman

Polónia / Varsóvia

Representantes permanentes

Rafał Piókarz

Carlo Thewes

Eslováquia / Bratislava

Representantes permanentes

Marc Ambroisien

Svetlana Dankovicova

MONT D'ARBOIS

ENTRE A ALTITUDE E A PLENITUDE...

Entusiasmado pela localização excepcional do Mont d'Arbois, em Megève, no coração dos Alpes franceses, a Baronesa Noémie de Rothschild dá início à construção do célebre hotel do Mont d'Arbois, inaugurado em 1922 e apadrinhado pelo Rei Albert da Bélgica.

Rapidamente se torna um local frequentado pelo mundo da aristocracia, das finanças e dos negócios. O Mont d'Arbois torna-se um ponto de repouso privilegiado. Nos cumes de Megève, as instalações do Domínio do Mont d'Arbois revelam uma arte de viver impregnada de autenticidade, requinte e doçura.

www.chalet-montarbois.com



RELATÓRIO DE GESTÃO

DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
À ASSEMBLEIA GERAL DE ACCIONISTAS

O ambiente económico e financeiro em 2007

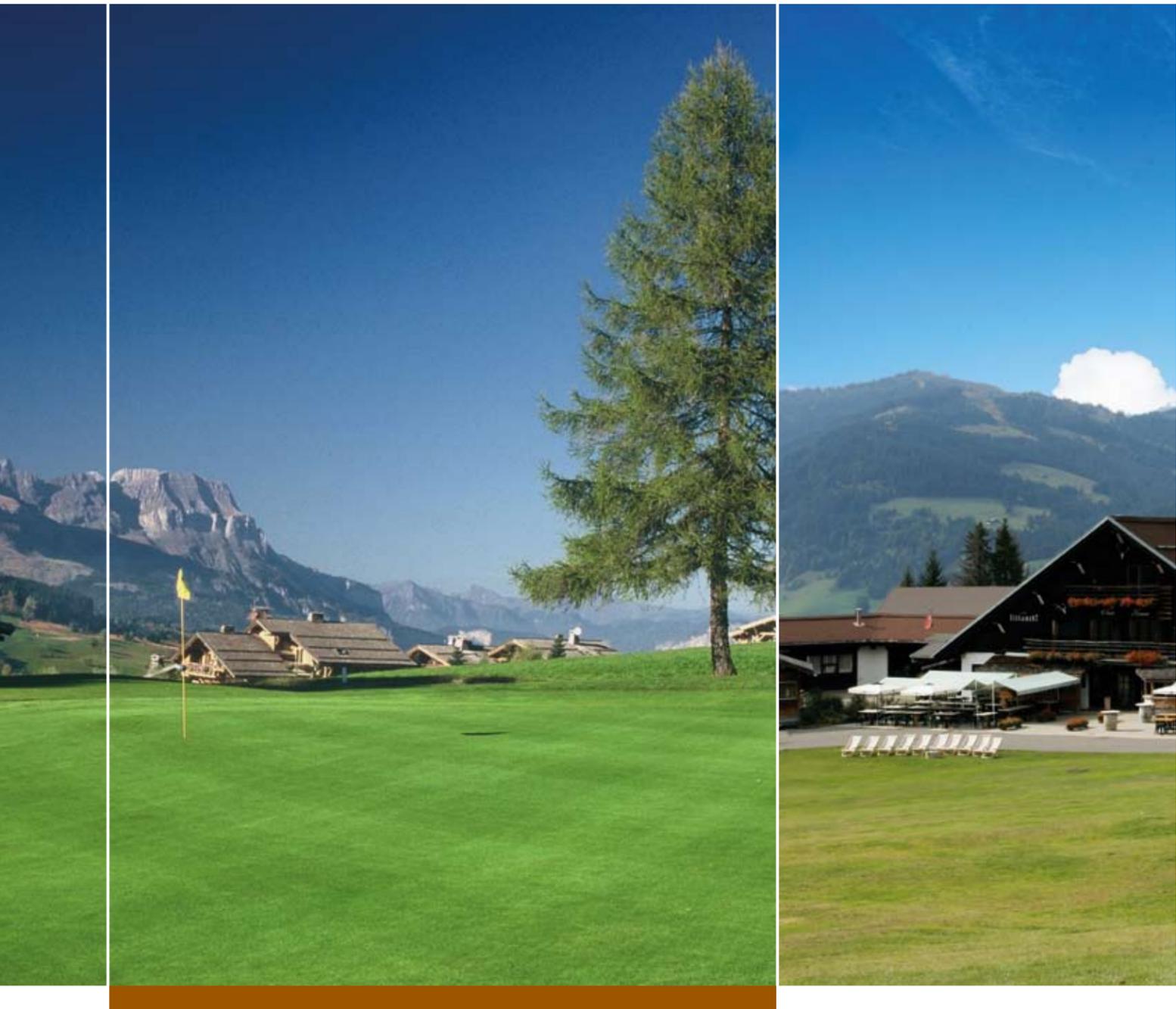
Se bem que em ligeira desaceleração, a economia mundial resistiu relativamente bem aos diferentes choques do ano de 2007, em particular à crise bancária e financeira.

Reflectindo o desvio cíclico entre os Estados Unidos e a Europa, o crescimento americano caiu abaixo do da zona euro. A economia japonesa também marcou passo, com o consumo a não conseguir sobrepor-se à desaceleração do crescimento das exportações. No que se refere aos principais países emergentes, estes mantiveram um ritmo de crescimento relativamente elevado, em particular a China e a Rússia.

Forçados a subir, devido a uma grande procura proveniente das economias emergentes, os preços das maté-

rias primas atingiram níveis recorde, tendo a cotação do petróleo bruto aumentado mesmo quase 60%. Apesar destas tensões inflacionistas, somos forçados a constatar que não se verificou (pelo menos ainda) uma espiral preços-salários, tão receada pelos bancos centrais. Contudo, a confiança dos consumidores na manutenção a prazo do poder de compra foi afectada em ambos os lados do Atlântico.

O ano de 2007 foi principalmente marcado pela crise do crédito *subprime* nos Estados Unidos e pela crise de liquidez que se seguiu. Embora tenham surgido num momento em que a economia global se encontrava de boa saúde, estas crises geraram um profundo sentimento de desconfiança em relação ao sistema bancário.



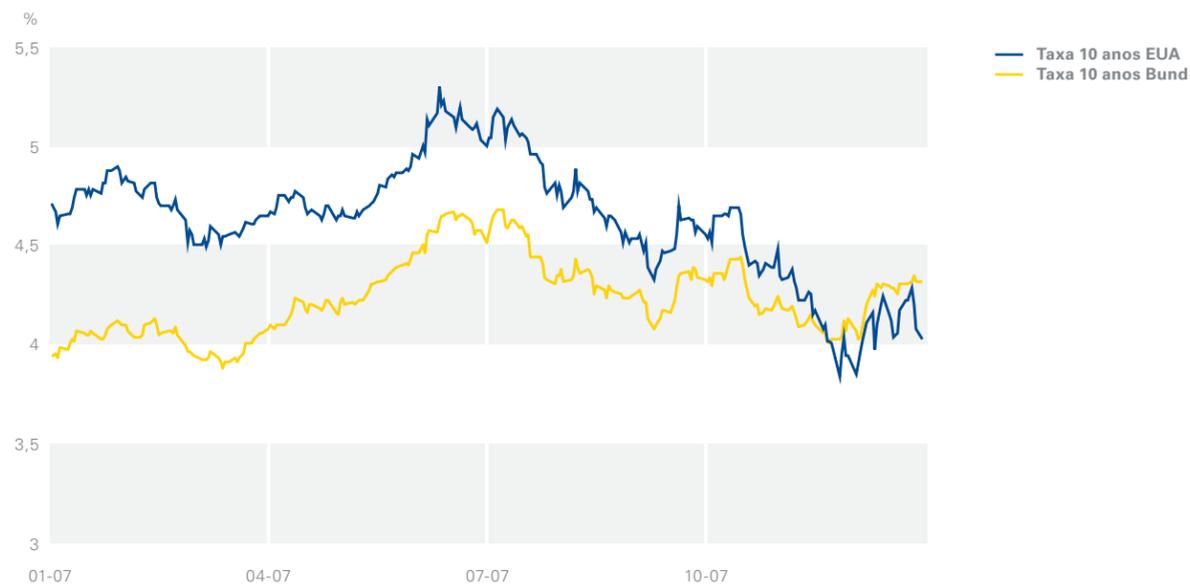
Neste ambiente de incerteza, os mercados obrigacionistas conheceram um ano agitado, com um afluxo maciço de capitais a favor dos títulos de dívida pública, no Verão e em Novembro. Isto traduz-se, designadamente, por uma forte subida dos *spreads* de taxas sobre as obrigações *high-yield*.

Nos Estados Unidos, as taxas de rendimento a longo prazo aumentaram inicialmente sob a influência de receios inflacionistas, alimentados pela subida em flecha do preço da energia, antes de recuarem entre Junho e Dezembro sob o efeito das previsões de recessão da economia americana e de inflexão da política monetária da FED.

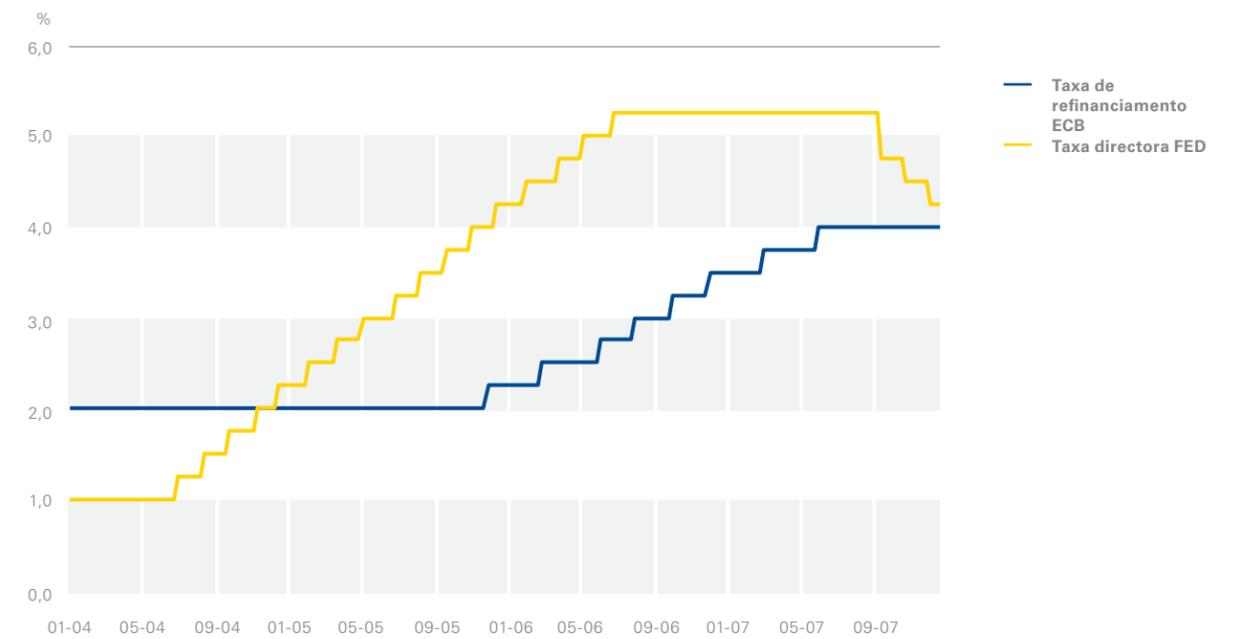
Depois de ter arrancado positivamente, o ano bolsista sofreu um primeiro abalo no mês de Fevereiro, em reacção à queda da bolsa de Xangai. Após um período de acalmia, a crise do *subprime* voltou a fazer cair os mercados bolsistas no Verão e em Novembro, o que

obrigou os Bancos Centrais a proceder a uma injeção maciça de liquidez na economia mundial, bem como a Reserva Federal a abrandar rapidamente a sua política monetária.

Taxas obrigacionistas nos Estados Unidos e na Europa em 2007



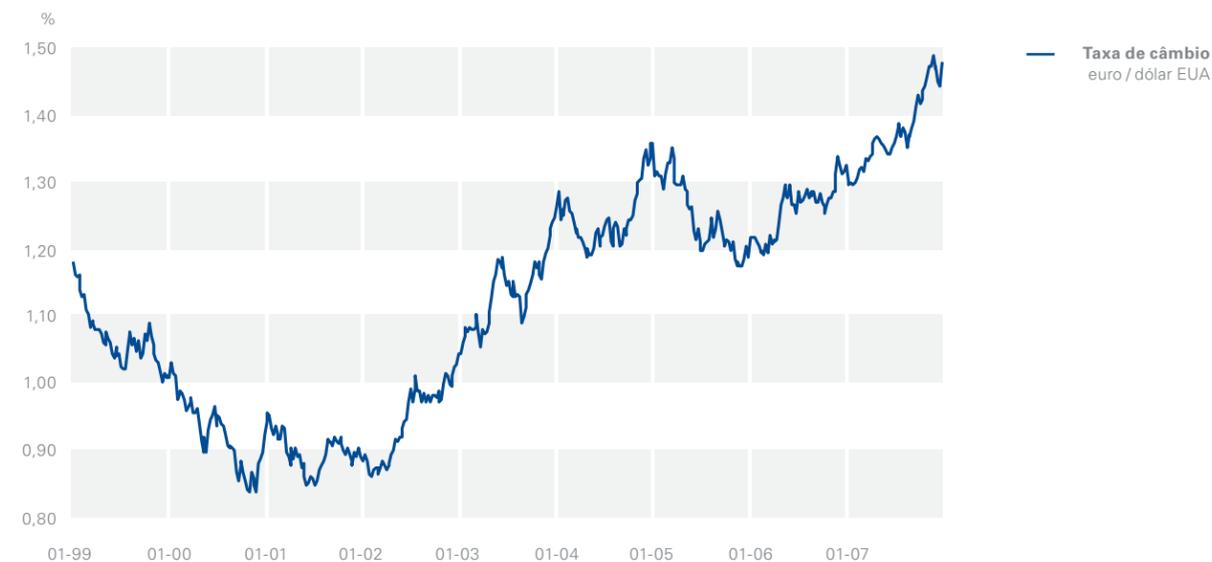
Taxas directoras nos Estados Unidos e na Europa



Durante o ano, a performance dos mercados bolsistas foi divergente em termos geográficos; a performance das bolsas dos países emergentes distinguiu-se de uma forma mais particular.

O mercado das divisas foi marcado por um enfraquecimento generalizado do dólar EUA, nomeadamente face ao euro, devido à degradação da situação económica fundamental americana, ao abrandamento da política monetária da FED e a uma vontade crescente dos bancos centrais asiáticos e dos países produtores de petróleo em aumentarem a diversificação das suas reservas de câmbio.

Taxa de câmbio euro / dólar EUA



O nosso desenvolvimento

A relação com os nossos clientes assenta numa abordagem na base da confiança, proximidade, atenção e serviço global. Estes valores, que estão na base de actuação das nossas equipas, encontram manifestamente a adesão dos nossos clientes, ao longo dos anos, e explicam em grande medida a continuação do nosso desenvolvimento em 2007.

Tudo isso foi conseguido no conjunto dos nossos segmentos de actividade: a banca privada, a gestão do património e a administração de fundos (OPCVM). As actividades de family office têm apresentado um crescimento notável, com as nossas equipas especializadas em Asset Management, Engenharia Patrimonial e Financieira e seguros do ramo vida em permanente harmonia, a fim de propor soluções originais que vão plenamente ao encontro dos objectivos dos nossos clientes.

No ambiente agitado que os mercados financeiros têm atravessado, desde há vários meses, as nossas equipas têm permanecido muito atentas, de modo a manter o Banco e os seus clientes afastados dos riscos associados à crise do *subprime* e à crise financeira global.

Para nossa grande satisfação, as actividades das nossas sucursais na Bélgica, Espanha e Portugal continuam a evoluir. Ao longo do primeiro semestre, o Banco abriu uma nova sucursal em Milão, bem como uma agência de representação na Polónia, o que nos irá permitir beneficiar do enorme potencial de crescimento e desenvolvimento dos novos países da União Europeia.

A expansão da nossa guarda, do volume de activos geridos em nome dos nossos clientes (privados ou institucionais), assim como dos nossos resultados, testemunham a qualidade do nosso desenvolvimento. Este último baseia-se numa organização eficaz, em permanente melhoramento graças a investimentos humanos e informáticos significativos.

É neste contexto que as nossas actividades permitiram alcançar um resultado líquido de EUR 35.005.553, um aumento de 17% em relação ao exercício anterior.



Comentários às contas anuais

A leitura das nossas contas anuais de 2007 e dos seus números-chave evidencia o equilíbrio da saúde financeira do Banco.

Balanço

A 31 de Dezembro de 2007, o total do balanço situava-se nos EUR 4.424.836.603, contra EUR 3.088.283.646 a 31 de Dezembro de 2006, ou seja, uma aumento superior a 40%.

No que diz respeito ao activo, os créditos sobre os bancos atingiam os EUR 3.501.172.054, representando um aumento de 53%, enquanto os créditos sobre os clientes se situavam nos EUR 745.938.346, representando um aumento de 17%.

No que se refere ao passivo, os depósitos e as contas correntes dos clientes registaram uma subida de mais de 50%, situando-se nos EUR 3.093.723.196, ou seja, 70% do total do balanço. As responsabilidades para com os bancos totalizam EUR 1.090.012.315, um aumento de 26% em relação ao ano anterior.

Resultados

Os proveitos

As receitas apresentam um aumento de 19% em relação ao exercício social de 2006, sendo que esta subida tem origem, essencialmente, no crescimento dos activos e das comissões que estes geram.

Os custos

Os custos gerais de exploração mantêm-se controlados, apesar do aumento de 20%, principalmente devido ao crescimento sustentado da actividade, ao aumento do pessoal e aos custos gerados pelo desenvolvimento das nossas sucursais.

Os custos com o pessoal, que aumentaram 18%, atingem EUR 81.251.896, ou seja, 70% do total dos custos gerais de exploração. Os outros custos de exploração ascendem a EUR 35.275.910, acusando um aumento de 23%.

Resultado líquido

O resultado líquido do exercício situa-se, após os impostos e provisões, em EUR 35.005.553. Contudo, este resultado inclui investimentos importantes a longo prazo, tais como o reforço das nossas equipas e meios de produção, assim como o desenvolvimento das nossas sucursais no estrangeiro. A rentabilidade sobre capitais próprios ascende a 33%.

Números-chave

	2007	2006	2007/2006
	EUR	EUR	%
Balanço (em milhões de euros)			
Capitais próprios após distribuição (fundos para riscos bancários gerais e rubricas especiais com uma quota-parte de reserva, não incluídos)	123	103	19%
Total do Balanço antes da distribuição	4.425	3.088	43%
Demonstração de resultados (em milhões de euros)			
Resultado das operações de juros	27	21	29%
Resultado das operações de comissões e de prestação de serviços	119	102	17%
Resultado proveniente de operações financeiras	15	13	15%
Resultado de valores mobiliários	9	7	29%
Outros proveitos de exploração	4	2	100%
Custos de exploração (custos com o pessoal, outros custos gerais e outros gastos administrativos)	120	100	20%
Lucros do exercício (após impostos, provisões e amortizações)	35	30	17%
Efectivos no fim do ano (sucursais incluídas)	680	582	
Rendibilidade			
Rendibilidade dos capitais próprios (em %) lucros após impostos (provisão fixa e provisões excepcionais não incluídas) / média dos capitais próprios após distribuição	33%	31%	

Objectivos e estratégia em matéria de gestão de risco

A gestão do risco do Banco insere-se rigorosamente no âmbito das políticas de riscos definidas ao nível do Grupo pela sua empresa mãe. Em conformidade com essa política, o Banco garante uma gestão do risco através de um quadro compreensivo de princípios, uma estrutura organizacional, limites e procedimentos estreitamente ligados às actividades do Banco e à natureza dos riscos.

A nota 3 do Anexo às contas anuais contém uma informação mais completa sobre os objectivos e a estratégia em matéria de gestão dos riscos a que o Banco tem de fazer face.

Acontecimentos subsequentes ao fecho do exercício

Após a abertura, em 2007, de uma agência em Liège, a nossa sucursal da Bélgica reforçou a sua presença, no início de 2008, abrindo uma agência em Anvers.

Após o fecho do exercício de 2007, não se verificou nenhum outro acontecimento que pudesse lesar a rentabilidade do Banco ou aumentar a sua exposição aos riscos.

Perspectivas

Encaramos o novo exercício com confiança, embora com prudência, devido à grande volatilidade dos mercados financeiros.

Aprovação das contas anuais e proposta de distribuição de resultados

Submetemos à vossa aprovação as contas do exercício de 2007, bem como a nossa proposta de distribuição de resultados, de acordo com o relatório dos Auditores Independentes.

	EUR
O lucro líquido do exercício de 2007 ascende a	35.005.553
Ao qual acresce o saldo dos resultados transitados do exercício precedente	10.000.000
resultando um saldo disponível de	45.005.553
que nos propomos distribuir da seguinte forma:	
Reserva específica bloqueada por um prazo de cinco anos, representando cinco vezes o imposto sobre a fortuna	3.449.000
Reservas livres	10.000.000
Distribuição de um dividendo de EUR 1.167 por acção	17.506.167
Resultados transitados	14.050.386
Total	45.005.553

Nomeações estatutárias

O mandato dos administradores chega ao seu termo no fim da Assembleia de 8 de Abril de 2008. Em conformidade com as disposições estatutárias, propomos renovar os respectivos mandatos por um novo prazo de um ano.

Direcção e pessoal

Gostaríamos de felicitar a Direcção e todos os colaboradores do Banco, quer no Luxemburgo quer no estrangeiro, pelos excelentes resultados obtidos e de agradecer aos nossos clientes a confiança que continuam a depositar-nos, de ano para ano.

Luxemburgo, 12 de Março de 2008
O Conselho de Administração



BALANÇO

A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

Activo (expresso em euros)	Nota(s)	2007	2006
		EUR	EUR
Caixa, disponibilidades em bancos centrais e serviços de cheques postais	5	71.050.639	72.588.366
Créditos sobre instituições de crédito	6.2		
à vista		209.619.216	126.295.438
outros créditos		3.291.552.838	2.164.394.384
		3.501.172.054	2.290.689.822
Créditos sobre clientes	6.2	745.938.346	637.269.393
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo	7.1.1, 7.2, 7.3, 8		
de emitentes públicos		8.205.825	8.205.825
de outros emitentes		1.924.363	2.162.275
		10.130.188	10.368.100
Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável	7.1.1, 7.1.2	4.724.217	4.040.637
Participações	6.1, 7.1.2, 8	5.329.440	5.325.243
Partes de capital nas empresas associadas	6.1, 7.1.2, 8	6.605.765	2.380.634
Imobilizações incorpóreas	8	19.817	79.267
Imobilizações corpóreas	8	36.370.698	33.066.299
Outros activos	10	7.583.030	7.357.584
Contas de regularização		35.912.409	25.118.301
Total do activo	9	4.424.836.603	3.088.283.646

O anexo faz parte integrante das contas anuais.

Passivo (expresso em euros)	Nota(s)	2007	2006
		EUR	EUR
Débitos para com instituições de crédito	6.2		
à vista		301.572.755	272.256.766
a prazo ou com pré-aviso		788.439.560	595.770.809
		1.090.012.315	868.027.575
Débitos para com clientes	6.2		
outros débitos			
à vista		1.918.015.641	1.309.466.109
a prazo ou com pré-aviso		1.175.707.555	712.523.278
		3.093.723.196	2.021.989.387
Outros passivos	11	7.206.379	5.431.859
Contas de regularização		20.152.478	13.482.106
Provisões			
provisões para impostos		2.003.351	1.493.130
outras provisões	12, 21	63.533.058	47.648.182
		65.536.409	49.141.312
Rubricas especiais com uma quota-parte de reservas	13	1.277.321	1.277.321
Fundos para riscos bancários gerais	2.9	6.491.202	6.491.202
Capital subscrito	14, 17	31.500.000	31.500.000
Reservas	15, 16, 17	63.931.750	50.632.099
Resultados transitados	17	10.000.000	10.300.000
Resultado do exercício	17	35.005.553	30.010.785
Total do passivo	9	4.424.836.603	3.088.283.646

O anexo faz parte integrante das contas anuais.

CONTA EXTRA-PATRIMONIAL

A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

(expresso em euros)	Nota(s)	2007	2006
		EUR	EUR
Passivos eventuais	18	105.141.418	65.794.842
<i>incluindo: fianças e activos dados em garantia</i>		<i>105.141.418</i>	<i>65.794.842</i>
Responsabilidades	19	364.444.884	392.910.013
Operações fiduciárias		1.505.130.705	628.839.279

O anexo faz parte integrante das contas anuais.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

PARA O EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

(expresso em euros)	Nota(s)	2007	2006
		EUR	EUR
Juros e proveitos equiparados		160.541.922	118.441.864
<i>incluindo: em valores mobiliários de rendimento fixo</i>		522.887	530.997
Juros e custos equiparados		(133.555.428)	(97.522.200)
Rendimentos de valores mobiliários			
rendimentos de participações		1.420.961	1.000.650
rendimentos de partes de capital nas empresas associadas		7.344.653	5.594.426
Comissões recebidas		140.631.328	117.720.500
Comissões pagas		(21.525.946)	(15.770.657)
Resultado proveniente de operações financeiras		15.158.528	13.258.491
Outros proveitos de exploração	23	4.478.020	2.230.005
Custos gerais de exploração		(116.527.806)	(97.360.431)
custos com pessoal		(81.251.896)	(68.741.045)
<i>incluindo: salários e vencimentos</i>		(68.950.435)	(58.401.987)
<i>encargos sociais</i>		(9.755.804)	(8.401.149)
<i>incluindo fundo de pensões</i>		(8.332.874)	(7.184.431)
outros gastos administrativos		(35.275.910)	(28.619.386)
Correcções de valor sobre imobilizações incorpóreas e corpóreas		(6.701.732)	(5.765.245)
Outros custos de exploração	24	(3.647.192)	(2.655.963)
Correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para responsabilidades		(3.155.494)	(1.168.195)
Regularizações de correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para responsabilidades		105.281	13.486

O anexo faz parte integrante das contas anuais.

(expresso em euros)	Nota(s)	2007	2006
		EUR	EUR
Regularizações de correcções de valor relativas a valores mobiliários com carácter de imobilizações financeiras, relativas a participações e partes de capital nas empresas associadas		-	24.690
Dotações para fundos para riscos bancários gerais	2.9	-	(2.000.000)
Impostos sobre o resultado proveniente das actividades correntes		(9.512.973)	(6.008.992)
Resultado proveniente de actividades correntes, depois de impostos		35.054.122	30.032.429
Outros impostos não contemplados nas rubricas acima		(48.569)	(21.644)
Resultado do exercício		35.005.553	30.010.785

O anexo faz parte integrante das contas anuais.

OS VINHOS

A PAIXÃO DE CRIAR

O nascimento de um domínio

Em 1973, o Barão Edmond de Rothschild adquire duas propriedades contíguas: Château Clarke e Château Malmaison. A sua paixão transmite-se, intacta, ao seu filho, que expande o domínio bordelês e o abre mais para o mundo. A conjugação de um «savoir-faire» ancestral com técnicas ultramodernas permite, actualmente, que os vinhos produzidos pela Companhia Vinícola Edmond e Benjamin de Rothschild sejam unanimemente reconhecidos e apreciados. E a aventura ainda agora começou... O cuidado apaixonado para com estes domínios, tanto no Médoc como na África do Sul ou na Argentina, é aliado a um enorme respeito pelo ambiente e pelo ecossistema.

www.cver.fr



ANEXO ÀS CONTAS ANUAIS

A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

Nota 1 - Generalidades

A sociedade foi constituída por escritura pública a 19 de Fevereiro de 1982, sob a denominação Compagnie Privée de Finance S.A. e sob a forma de uma instituição financeira não bancária.

Em Assembleia Geral Extraordinária de 24 de Outubro de 1988, os accionistas decidiram modificar o objecto social de modo a ficar em conformidade com o de uma instituição de crédito; a denominação da sociedade passou então a ser Banque Edmond de Rothschild Luxembourg.

Desde essa data, a sociedade está autorizada, junto do Ministério do Tesouro, a exercer a actividade de instituição de crédito no Grão-Ducado do Luxemburgo.

Em 20 de Junho de 1989, a denominação social passou a ser Banque de Gestion Edmond de Rothschild Luxembourg.

A Assembleia Geral Extraordinária de 31 de Maio de 1999 aprovou a entrada em espécie constituída pela universalidade da situação activa e passiva do Banque Privée Edmond de Rothschild S.A., sucursal do Luxemburgo, no Banque de Gestion Edmond de Rothschild Luxembourg. A entrada foi feita com base na situação patrimonial da sucursal a 1 de Janeiro de 1999.

Existem actualmente quatro sucursais no estrangeiro, em Espanha, em Portugal, na Bélgica e em Itália, que foram abertas, respectivamente, a 6 de Outubro de 2000, 18 de Outubro de 2000, 12 de Fevereiro de 2003 e 1 de Março de 2007. Além disso, existem actualmente três escritórios de representação em Varsóvia, Telavive e Bratislava.

A Assembleia Geral Extraordinária de 24 de Março de 2003 decidiu modificar a denominação para Banque Privée Edmond de Rothschild Europe, adiante designado por «Banco».



Nota 2 - Principais métodos contabilísticos

2.1 Base de apresentação

As contas anuais foram preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites no sector bancário, no Grão-Ducado do Luxemburgo. As políticas contabilísticas e os princípios de avaliação, além das regras impostas por lei e pela Comissão de Fiscalização do Sector Financeiro, são determinados e implementados pelo Conselho de Administração.

O Banco, com base em critérios fixados pela lei luxemburguesa, está isento da obrigação de apresentar contas consolidadas e um relatório de gestão consolidado para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2007. Consequentemente, em conformidade com a lei de 17 de Junho de 1992, estas contas são apresentadas numa base não consolidada para apreciação dos accionistas em assembleia geral anual.

2.2 Conversão das divisas estrangeiras

O Banco tem o seu capital social expresso em euros (EUR) e apresenta as suas contas anuais nesta divisa.

O Banco utiliza o método da contabilidade plurimone-tária, que consiste em registar todas as transacções realizadas em divisas diferentes das do capital social, na ou nas moedas dessas transacções. Os custos e proveitos são convertidos na divisa do capital à cotação cambial em vigor na data da transacção.

2.2.1 Operações à vista

Os elementos do activo e do passivo expressos em divisas estrangeiras são convertidos na moeda do capital, pelas cotações médias à vista em vigor à data de fecho do balanço.

As operações em divisas estrangeiras à vista por liquidar são convertidas na moeda do capital, pelas cotações à vista em vigor à data de fecho do balanço.

2.2.2 Operações a prazo

As operações em divisas estrangeiras a prazo por liquidar são convertidas na moeda do capital, pelas cotações a prazo, para o prazo que falta vencer até à data de fecho do balanço.

2.2.3 Ganhos e perdas cambiais

Os ganhos e perdas cambiais registados nas rubricas à vista cobertas a prazo e nas rubricas a prazo cobertas à vista são neutralizados nas contas de regularização. As diferenças entre as cotações cambiais à vista e a prazo (prémio ou desconto) são contabilizadas em contas da demonstração de resultados prorata temporis.

Os ganhos e perdas cambiais registados nas rubricas à vista não cobertas a prazo são contabilizados na demonstração de resultados.

As perdas cambiais registadas nas operações a prazo não cobertas são contabilizadas na demonstração de resultados.

Para as operações a prazo não cobertas, os resultados de avaliação negativos são compensados com os resultados de avaliação positivos verificados anteriormente. É constituída uma provisão para cobrir as perdas restantes.

2.3 Créditos

Os créditos são inscritos no balanço pelo respectivo preço de aquisição, deduzido de reembolsos eventuais e correcções de valor.

A política do Banco é constituir, segundo as circunstâncias e para os montantes determinados pelos órgãos responsáveis, provisões específicas para dívidas de cobrança duvidosa. O Banco constituiu igualmente provisões fixas com franquias de imposto. Essas provisões são deduzidas das rubricas do activo em causa.

2.4 Avaliação dos valores mobiliários

Para efeitos de avaliação, o Banco distribuiu os valores mobiliários por três categorias de carteiras de títulos:

2.4.1 Carteira das immobilizações financeiras

É composta por valores mobiliários de rendimento fixo que foram adquiridos com a intenção de serem conservados até ao vencimento. O prémio resultante da respectiva aquisição por um preço superior ao preço de reembolso é amortizado prorata temporis até à data de vencimento dos títulos. Os valores mobiliários de rendimento fixo, com carácter de immobilizações financeiras e que respeitem os requisitos exigidos pela autoridade de fiscalização, são avaliados pelo respectivo preço de aquisição. Os outros valores mobiliários de rendimento fixo, com carácter de immobilizações financeiras, são avaliados pelo valor mais baixo do respectivo preço de aquisição ou do respectivo valor de mercado.

Esta carteira inclui igualmente as participações e partes de capital nas empresas associadas, com carácter de immobilizado. Estes títulos, que visam servir de maneira duradoura a actividade do Banco, são avaliados pelo valor mais baixo do respectivo preço de aquisição ou do respectivo valor de mercado.

2.4.2 Carteira de negociação

É composta por valores mobiliários de rendimento fixo e variável, que foram adquiridos desde o início com a intenção de serem vendidos a curto prazo. Trata-se de títulos que são negociáveis num mercado cuja liquidez pode ser considerada como garantida e cujos preços de mercado estão constantemente acessíveis a terceiros.

Os títulos da carteira de negociação são inscritos no balanço pelo valor mais baixo do custo de aquisição ou do valor de mercado.

2.4.3 Carteira de investimento

A carteira de investimento é composta por valores mobiliários adquiridos com o objectivo de investimento ou rendimento. Esta carteira inclui os valores mobiliários não incluídos nas outras duas categorias e é avaliada pelo valor mais baixo do preço de aquisição ou do valor de mercado. O custo de aquisição é determinado com base no custo médio ponderado.



2.5 Activos imobilizados excepto as imobilizações financeiras

Os activos imobilizados, à excepção das imobilizações financeiras, são avaliados pelo preço de aquisição histórico. Do preço de aquisição dos activos imobilizados, cuja utilização está limitada no tempo, são deduzidas as correcções de valor calculadas de maneira a amortizar sistematicamente o valor desses elementos no respectivo prazo de utilização calculado.

No caso de depreciação duradoura, os elementos imobilizados cuja utilização está ou não limitada no tempo são objecto de correcções de valor, com vista a apurar o valor inferior que lhes deve ser atribuído à data de fecho do balanço. Estas correcções de valor são estornadas quando as razões que as motivaram deixaram de existir.

2.6 Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são utilizadas pelo Banco no âmbito das suas operações e são avaliadas pelo preço de aquisição histórico deduzido das amortizações acumuladas. A amortização é calculada linearmente sobre a duração estimada do activo. As taxas utilizadas são as seguintes:

	Taxa de amortização
	(%)
Imóveis	1,5
Remodelações de edifícios	10 - 33
Material e mobiliário de escritório	10 - 25
Material informático	20 - 33
Viaturas	20 - 33

2.7 Imobilizações incorpóreas

As despesas de estabelecimento da sucursal na Bélgica são amortizadas linearmente em 5 anos, a partir de 14 de Abril de 2003.

2.8 Provisão para activos de risco

A política do Banco consiste em constituir, em conformidade com o disposto na legislação luxemburguesa, uma provisão fixa para activos de risco. A provisão fixa calculada em rubricas do balanço é deduzida das rubricas do activo em causa. A provisão fixa calculada em rubricas da conta extra-patrimonial está inscrita sob a rubrica «Provisões: outras provisões».

2.9 Fundos para riscos bancários gerais

O Banco criou um fundo para riscos bancários gerais, com o objectivo de cobrir riscos específicos inerentes às operações bancárias. As atribuições ao fundo são efectuadas a partir dos lucros após impostos, mas antes da determinação do lucro líquido, e não estão sujeitas a nenhum limite quantitativo.

2.10 Débitos

Os débitos são inscritos no passivo pelo respectivo montante de reembolso.

2.11 Instrumentos financeiros derivados

O Banco realizou, para fins de cobertura, operações cambiais a prazo. Os ganhos e perdas referem-se ao mesmo período que os resultados do elemento coberto.

Nota 3 - Objectivos e estratégias em matéria de gestão de risco

A gestão de risco do Banco baseia-se nas políticas de risco definidas ao nível do Grupo pela casa mãe, sendo que o Banco respeita rigorosamente o quadro da política assim definida pelo Grupo.

Em conformidade com essa política, o Banco garante uma gestão do risco através de um quadro compreensivo de princípios, uma estrutura organizacional, limites e procedimentos estreitamente ligados às actividades do Banco e à natureza dos riscos.

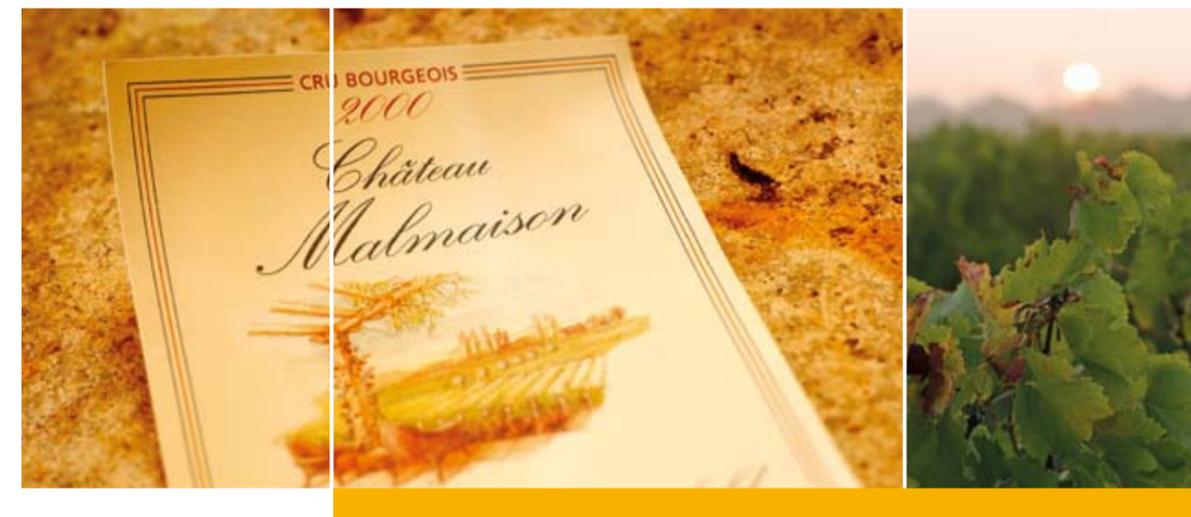
3.1 O risco de crédito e de contrapartidas

Em matéria de risco de crédito e de contrapartida, o Banco aplica a política de crédito do Grupo que, além das modalidades de decisão de crédito, define as regras que enquadram o risco sectorial e o risco país.

Procedimentos e limites de competências regulam a concessão de qualquer crédito. A qualidade dos devedores e das garantias obtidas é analisada segundo critérios objectivos.

A exposição ao risco nas diferentes contrapartidas do Banco é materializada pela instauração de limites de autorização, estabelecidos de maneira concertada com a empresa mãe; pode ser reduzida através de obtenção de garantias e de acordos de compensação.

Em princípio, a política do Banco em matéria de risco relativo ao país consiste em não manter relações activas com correspondentes, depositários ou devedores em países de risco. Se tais riscos se tornassem uma realidade, o Banco faria uma avaliação e constituiria uma provisão para os mesmos, segundo critérios definidos.



3.2 Os riscos de mercado

Os riscos de mercado são definidos como riscos ligados às variações de taxas, de câmbio ou de preço, bem como à falta de liquidez dos activos, que pode implicar problemas de refinanciamento.

A actividade de tesouraria do Banco está enquadrada por um conjunto de limites que variam segundo as divisas processadas e os instrumentos financeiros utilizados. Cada um desses limites é objecto de um controlo diário.

3.3 O risco de liquidez

O risco de liquidez pode ser definido como o risco de o Banco não conseguir fazer face às obrigações vencidas, porque a sua capacidade de financiamento não lhe permite. Cobre também as perdas potenciais relativas aos empréstimos obtidos a taxas de juro elevadas ou ao investimento de fundos a taxas inferiores às do mercado.

No que diz respeito às exigências regulamentares luxemburguesas nesta matéria, o Banco ultrapassou sempre largamente o mínimo estabelecido de 30%. Este rácio é regularmente acompanhado pelo Comité Executivo, em conjunto com o departamento Tesouraria.

3.4 Os riscos operacionais

A actividade do Banco está centrada numa actividade bancária tradicional, desenvolvida pelo conjunto de colaboradores e controlada pelo Comité Executivo.

Com o objectivo de reduzir os seus riscos, o Banco instaurou um procedimento organizacional que abrange, nomeadamente, instrumentos e procedimentos internos de regulação das actividades exercidas, um sistema de responsabilidades hierárquicas ao nível de cada serviço, um sistema informático que prevê a separação das funções e o controlo das tarefas e um departamento de Controlo Interno que responde directamente ao Comité Executivo.

O Banco implementou igualmente um plano de continuidade que visa permitir a continuação das operações em quaisquer circunstâncias. Existe uma cópia de segurança do sistema informático, de forma a se poder retomar rapidamente a actividade normal dos negócios, no caso de ocorrerem situações problemáticas.

3.5 Os riscos de mercado e dos instrumentos financeiros

O Banco compra e vende, através da sua rede de correspondentes, instrumentos financeiros ou divisas nos mercados organizados e não regulamentados. Actua essencialmente na qualidade de comissionista ou de agente por conta dos seus clientes. As posições por conta própria são objecto de linhas concedidas pelo Conselho de Administração.

3.6 Os riscos de variação das taxas de juro e das taxas cambiais

A principal actividade nos instrumentos financeiros refere-se principalmente a operações de cobertura por contas de clientes, sendo que o Banco não actua no quadro do *trading* por conta própria.

Em matéria de investimento/depósitos, a linha de actuação do Banco consiste em procurar atingir ao máximo uma concordância perfeita, quer a nível das divisas quer a nível dos prazos de vencimento. A regra preconiza que os depósitos dos clientes sejam automaticamente reinvestidos no mercado com prazos e divisas idênticos, à taxa de mercado, deduzindo a margem do Banco. Esta margem é acompanhada mensalmente pelo Comité Executivo.

A política do Banco em matéria de câmbio é limitar a manutenção de posições abertas. São fixados limites globais por divisas *intra day* e *overnight*, que são objecto de um acompanhamento constante, bem como de uma informação regular ao Comité Executivo.

Nota 4 - Instrumentos financeiros

4.1 Análise dos instrumentos financeiros

4.1.1 Informações sobre os instrumentos financeiros primários

O quadro que se segue fornece informações sobre o nível de actividade em instrumentos financeiros primários do Banco, transmitidos, em valor contabilístico, em função da duração residual. Além disso, o quadro indica o justo valor total dos instrumentos detidos para fins de negociação, quando este difere substancialmente do valor pelo qual esses instrumentos estão inscritos nas contas.

Entende-se por «justo valor» o valor pelo qual um activo poderia ser negociado ou um passivo regularizado no âmbito de uma transacção ordinária, concluída em condições normais entre as partes competentes, sem nenhuma relação de dependência e agindo com toda a liberdade, à excepção das vendas forçadas ou das vendas realizadas no âmbito de uma liquidação.



4.1.1.1 Análise dos instrumentos financeiros - Instrumentos financeiros primários (em valor contabilístico - EUR milhares)

Instrumentos financeiros primários a 31 de Dezembro de 2007 (em valor contabilístico EUR milhares)	≤ 3 meses	> 3 meses ≤ 1 ano	> 1 ano ≤ 5 anos	> 5 anos	sem maturidade	Total
Categoria de instrumentos (activos financeiros)						
Caixa, disponibilidades em bancos centrais e em serviços de cheques postais	71.051	-	-	-	-	71.051
Créditos sobre instituições de crédito	3.421.506	79.666	-	-	-	3.501.172
Créditos sobre clientes	622.964	75.742	34.823	12.409	-	745.938
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo (*)	2.810	-	5.440	1.880	-	10.130
Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável (**)	-	-	-	-	4.724	4.724
Participações	-	-	-	-	5.330	5.330
Partes de capital nas empresas associadas	-	-	-	-	6.606	6.606
Total dos activos financeiros	4.118.331	155.408	40.263	14.289	16.660	4.344.951
Activos não financeiros						79.886
Total dos activos						4.424.837
Categoria de instrumentos (passivos financeiros)						
Débitos para com instituições de crédito						
à vista	301.573	-	-	-	-	301.573
a prazo ou com pré-aviso	683.633	82.507	22.300	-	-	788.440
Débitos para com clientes						
outros débitos						
à vista	1.918.016	-	-	-	-	1.918.016
a prazo ou com pré-aviso	1.146.254	29.453	-	-	-	1.175.707
Total dos passivos financeiros	4.049.476	111.960	22.300	-	-	4.183.736
Passivos não financeiros						241.101
Total dos passivos						4.424.837

(*) O justo valor e o valor contabilístico a 31 de Dezembro de 2007 são, respectivamente, de EUR 44.767 e EUR 44.713. O justo valor, a 31 de Dezembro de 2007, das obrigações da carteira de imobilizações financeiras avaliadas ao custo de aquisição ascendia a EUR 7.586.000, ou seja, uma menos valia latente, não contabilizada, de EUR 619.825. (**) O justo valor e o valor contabilístico, a 31 de Dezembro de 2007, das acções da carteira de negociação são, respectivamente, de EUR 1.185.710 e EUR 1.165.034.

Instrumentos financeiros primários a 31 de Dezembro de 2006 (em valor contabilístico EUR milhares)	≤ 3 meses	> 3 meses ≤ 1 ano	> 1 ano ≤ 5 anos	> 5 anos	sem maturidade	Total
Categoria de instrumentos (activos financeiros)						
Caixa, disponibilidades em bancos centrais e em serviços de cheques postais	72.588	-	-	-	-	72.588
Créditos sobre instituições de crédito	2.224.214	66.476	-	-	-	2.290.690
Créditos sobre clientes	474.645	138.296	16.849	7.479	-	637.269
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo (*)	-	-	8.261	2.107	-	10.368
Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável (*)	-	-	-	-	4.041	4.041
Participações	-	-	-	-	5.325	5.325
Partes de capital nas empresas associadas	-	-	-	-	2.381	2.381
Total dos activos financeiros	2.771.447	204.772	25.110	9.586	11.747	3.022.662
Activos não financeiros						65.622
Total dos activos						3.088.284
Categoria de instrumentos (passivos financeiros)						
Débitos para com instituições de crédito						
à vista	272.257	-	-	-	-	272.257
a prazo ou com pré-aviso	454.843	130.428	10.500	-	-	595.771
Débitos para com clientes						
outros débitos						
à vista	1.309.466	-	-	-	-	1.309.466
a prazo ou com pré-aviso	698.133	14.390	-	-	-	712.523
Total dos passivos financeiros	2.734.699	144.818	10.500	-	-	2.890.017
Passivos não financeiros						198.267
Total dos passivos						3.088.284

(*) O justo valor, a 31 de Dezembro de 2006, das obrigações da carteira de negociação e das acções da carteira de negociação são, respectivamente, de EUR 62.928 e EUR 478.413. O justo valor, a 31 de Dezembro de 2006, das obrigações da carteira de imobilizações financeiras avaliadas ao custo de aquisição ascendia a EUR 7.704.750, ou seja, uma menos valia latente, não contabilizada, de EUR 501.075.

4.1.2 Informações sobre os instrumentos financeiros derivados

O Banco só utiliza contratos de câmbio a prazo exclusivamente para fins de cobertura do risco de juros e risco cambial.

4.1.3 Análise dos instrumentos financeiros derivados utilizados para fins de cobertura

A 31 de Dezembro de 2007, o Banco detinha os seguintes instrumentos financeiros derivados:

(em milhares de Euros)	< 3 meses Valor nacional	> 3 meses e ≤ 1 ano Valor nacional	> 1 e ≤ 5 anos Valor nacional	> 5 anos Valor nacional	Total Valor nacional	Total Justo Valor	
						Activo	Passivo
Contratos de câmbio a prazo	9.890.143	941.230	-	-	10.831.373	96.886	94.512

A 31 de Dezembro de 2006, o Banco detinha os seguintes instrumentos financeiros derivados:

(em milhares de Euros)	< 3 meses Valor nacional	> 3 meses e ≤ 1 ano Valor nacional	> 1 e ≤ 5 anos Valor nacional	> 5 anos Valor nacional	Total Valor nacional	Total Justo Valor	
						Activo	Passivo
Contratos de câmbio a prazo	5.272.654	850.275	-	-	6.122.929	56.005	54.772

Todas as operações sobre instrumentos financeiros derivados são efectuadas para fins de cobertura.

4.2 Risco de crédito

4.2.1 Descrição do risco de crédito

A concessão de créditos não é a principal vocação do Banco. Não obstante, o Banco é por vezes forçado, no âmbito da sua actividade, a conceder créditos lombard aos seus clientes de Organismos de Investimento Colectivos ou privados.

Habitualmente, o Banco não corre riscos financeiros e assegura-se de que lhe são dadas garantias de primeira categoria, tais como garantias sobre os bens e valores de clientes.

4.2.2 Medidas do risco de crédito associado aos instrumentos financeiros

Para os instrumentos derivados negociados fora da bolsa, o valor contabilístico, ou seja, o valor nocial, não traduz o nível máximo de exposição ao risco. O Banco calcula o risco de crédito relativo aos instrumentos derivados fora da bolsa, com base no método do risco inicial, em conformidade com as disposições das circulares emitidas pela autoridade de fiscalização.

Os quadros abaixo mostram o nível de exposição ao risco de crédito, em função dos montantes nocials, do montante em equivalente-risco e a exposição líquida ao risco considerando as garantias eventuais.

Risco de crédito para instrumentos derivados fora do mercado bolsista (utilização do método do risco inicial) a 31 de Dezembro de 2007:

Nível de solvabilidade das contrapartidas	Montante nocial* (1)	Montantes em equivalente risco* (2)	Garantias (3)	Exposição líquida ao risco (4) = (2) - (3)
	EUR	EUR	EUR	EUR
Contratos cambiais a prazo <i>outright</i>				
ponderação a 2%	10.833.745.685	216.674.914	216.674.914	-

* Líquidos de efeitos de qualquer acordo de compensação, para os quais a instituição pode solicitar execução.

Risco de crédito para instrumentos derivados fora do mercado bolsista (utilização do método do risco inicial) a de 31 Dezembro de 2006:

Nível de solvabilidade das contrapartidas	Montante notional* (1)	Montantes em equivalente risco* (2)	Garantias (3)	Exposição líquida ao risco (4) = (2) - (3)
	EUR	EUR	EUR	EUR
Contratos cambiais a prazo <i>outright</i>				
ponderação a 2%	6.124.162.835	122.483.257	122.483.257	-

* líquidos de efeitos de qualquer acordo de compensação, para os quais a instituição pode solicitar execução.

4.3 Risco de mercado

A carteira de títulos do Banco é composta, essencialmente, por duas obrigações do Estado espanhol, por um título FRN Rothschild Continuation Finance 2015 e por participações Prifund Euro Bonds, que não apresentam riscos especiais.

Os restantes riscos de mercado correspondem a uma carteira de participações e partes de capital nas empresas associadas, cujo valor de avaliação é globalmente superior ao custo de aquisição.

Considerando esta situação, o risco de mercado para o Banco é limitado.

Nota 5 - Caixa, disponibilidades em bancos centrais e serviços de cheques postais

Segundo as exigências do Banco Central Europeu, o Banco central do Luxemburgo implementou, a partir de 1 de Janeiro de 1999, um sistema de reservas obrigatórias ao qual estão sujeitas todas as instituições de crédito luxemburguesas. A 31 de Dezembro de 2007, o montante mínimo da reserva mantida pelo Banco junto do Banco central do Luxemburgo ascendia a EUR 62.638.536 (2006: EUR 66.895.507).

A 31 de Dezembro de 2007, os montantes mínimos das reservas mantidas pelo Banco junto dos bancos centrais de Espanha, de Portugal e da Bélgica ascendiam, respectivamente, a EUR 489.184 (2006: EUR 483.329), EUR 1.405.423 (2006: EUR 352.076) e EUR 3.809.868 (2006: EUR 2.125.630).



Nota 6 - Participações e partes de capital nas empresas associadas

6.1 Detalhe das participações e partes de capital nas empresas associadas

As participações partes de capital nas empresas associadas detidas pelo Banco decompõem-se da seguinte forma:

Nome	Sede	% de participação	Valor a 31.12.2007
EUR			
Participações			
Société de la Bourse de Luxembourg	Luxemburgo	0,06%	20.766
ECH Investments Limited Cayman Islands	Ilhas Caimão	7,50%	18.750
Cobehold S.A.	Bélgica	1,66%	5.346.568
	Valor bruto		5.386.084
	Provisão fixa a deduzir		(56.644)
	Valor líquido		5.329.440

Nome	Sede	% de participação	Valor a 31.12.2007	Capitais próprios (*) a 31.12.2007	Capitais próprios a 31.12.2007	Resultado a 31.12.2007	Resultado a 31.12.2007
		%	EUR	em divisa	EUR	em divisa	EUR
Partes de capital nas empresas associadas							
EdR Intl Fd Bermuda	Bermudas	14,75	40.078				
LCF Edmond de Rothschild Conseil S.A.	Luxemburgo	99,99	371.791	532.543	532.543	41.562	41.562
Pri Investment S.A.	Luxemburgo	99,92	124.900	469.466	469.466	10.230	10.230
Priadvisory Holding S.A. (**)	Suíça	100,00	1.450.416	15.491.946	9.361.783	11.332.240	6.848.073
Adjutoris Conseil S.A.	Luxemburgo	99,68	30.900	461.492	461.492	416.049	416.049
LCF EdR Nikko Cordial	Japão	50,00	303.135	79.736.657	483.419	(15.200.698)	(92.157)
Immobilière du 3 Joseph II S.A.	Luxemburgo	100,00	4.321.001	625.839	625.839	148.557	148.557
Iberian Renewable Energies GP S.à r.l.	Luxemburgo	100,00	12.500	19.891	19.891	7.391	7.391
	Valor bruto		6.654.721				
	Provisão fixa a deduzir		(48.956)				
	Valor líquido		6.605.765				

(*) Incluindo o resultado do exercício de 2007.

(**) As contas da Priadvisory Holding S.A. são apresentadas a 30 de Novembro de 2007.

Durante o ano de 2007, o Banco, no âmbito das suas actividades correntes, adquiriu participações numa sociedade imobiliária (Immobilière du 3 Joseph II S.A.), assim como numa sociedade de gestão SICAR (Iberian Renewable Energies GP S.à r.l.).

6.2 Créditos e débitos nas empresas associadas ou participadas

A discriminação destas rubricas é a seguinte:

	Empresas associadas 2007	Empresas associadas 2006	Empresas participadas participação 2007	Empresas participadas participação 2006
	EUR	EUR	EUR	EUR
Créditos				
créditos sobre instituições de crédito	69.286.416	41.178.526	-	-
créditos sobre clientes	6.422.855	6.034.041	12.898	12.760
Débitos				
débitos para com instituições de crédito	828.697.315	586.116.425	-	-
débitos para com clientes	34.541.802	21.701.474	6.990.119	3.777.972

Nota 7 - Valores mobiliários

7.1 Valores mobiliários cotados e não cotados

Os valores mobiliários podem ser apresentados da seguinte maneira, consoante estejam ou não admitidos à cotação.

7.1.1 Valores mobiliários cotados

	2007	2006
	EUR	EUR
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo		
emitentes públicos	8.205.825	8.205.825
outros emitentes	1.924.363	2.162.275
	10.130.188	10.368.100
Acções e valores mobiliários de rendimento variável	85.182	140.690

7.1.2 Valores mobiliários não cotados

	2007	2006
	EUR	EUR
Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável	4.639.035	3.899.947
Participações	5.329.440	5.325.243
Partes de capital nas empresas associadas	6.605.765	2.380.634

7.2 Categorias de carteira de obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo

As obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo distribuem-se da seguinte forma:

	2007	2006
	EUR	EUR
Carteira das imobilizações financeiras	8.205.825	8.205.825
Carteira de investimento	1.879.796	2.099.557
Carteira de negociação	44.567	62.718



Uma obrigação do estado espanhol (EUR 2.809.500) atingiu a maturidade no dia 31 de Janeiro de 2008.

A 31 de Dezembro de 2007, a rubrica «Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo» inclui um montante de EUR 8.205.825, correspondente a títulos admissíveis para refinanciamento junto do banco central da zona euro. Estes títulos são avaliados ao custo de aquisição. A 31 de Dezembro de 2007, o seu valor de mercado ascendia a EUR 7.586.000, ou seja, uma menos valia latente, não contabilizada, de EUR 619.825.

O justo valor da carteira de investimento e da carteira de negociação, a 31 de Dezembro de 2007, ascendia a EUR 1.944.543.

7.3 Amortização dos prémios das obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo da carteira das «imobilizações financeiras»

A 31 de Dezembro de 2007, o montante acumulado, considerando o resultado desde a data de aquisição, dos prémios de imobilizações financeiras em carteira, ascendia a EUR 650.202 (2006: EUR 483.504).

Nota 8 - Imobilizações

Os movimentos das imobilizações do Banco durante o exercício foram os seguintes:

	Valor bruto no início do exercício	Entradas	Saídas	Desvio de conversão (*)	Valor bruto no fim do exercício	Correcções de valor acumuladas no fim do exercício	Valor líquido no fecho do exercício
	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR
Participações	5.386.084	-	-	-	5.386.084	-	5.386.084
Partes de capital nas empresas associadas	2.384.582	4.333.501	-	(63.362)	6.654.721	-	6.654.721
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo	8.205.825	-	-	-	8.205.825	-	8.205.825
						Provisão fixa a deduzir	(105.600)
Imobilizações incorpóreas							
<i>incluindo:</i>							
Despesas de estabelecimento	303.200	-	-	-	303.200	(283.383)	19.817
Imobilizações corpóreas	67.975.783	10.104.670	(1.879.527)	-	76.200.926	(39.443.662)	36.757.264
<i>incluindo:</i>							
Terrenos, construções e remodelações	28.633.895	2.049.291	(2.098)	-	30.681.088	(8.998.702)	21.682.386
Instalações técnicas e máquinas	23.994.610	4.453.094	(659.256)	-	27.788.448	(20.634.580)	7.153.868
Outras instalações, ferramentas e mobiliário	15.347.278	3.602.285	(1.218.173)	-	17.731.390	(9.810.380)	7.921.010
						Provisão fixa a deduzir	(386.566)

(*) O desvio de conversão corresponde à diferença entre o valor bruto a 1 de Janeiro de 2007 e esse valor bruto, convertido às taxas cambiais em vigor a 31 de Dezembro de 2007. O valor líquido dos terrenos e construções, utilizado no âmbito da actividade própria, representava um montante de EUR 14.961.039, a 31 de Dezembro de 2007.

Nota 9 - Activos e passivos expressos em divisas estrangeiras

A 31 de Dezembro de 2007, a contrapartida na divisa de contabilização dos activos e passivos expressos em divisas estrangeiras ascendia, respectivamente, a EUR 1.823.524.246 (2006: EUR 1.242.186.220) e EUR 1.824.316.079 (2006: EUR 1.243.769.291).

Nota 10 - Outros activos

A 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica era principalmente composta por produtos sobre vendas de títulos a receber (EUR 5.153.562) e por abatimentos sobre dividendos a recuperar (EUR 2.382.381).

Nota 11 - Outros passivos

A 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica era principalmente constituída por dívidas de encargos sociais, taxas e retenções junto de administrações fiscais (EUR 7.032.536).

Nota 12 - Outras provisões

As outras provisões são descritas em seguida:

Outras provisões	2007	2006
	EUR	EUR
Provisões para salários e prémios a pagar	50.883.409	33.720.737
Provisões para riscos inerentes às actividades de gestão e de administração das OPC	6.835.600	5.632.200
Provisões para riscos específicos e gestão operacional	1.654.050	5.286.473
Provisão AGDL	2.607.577	1.992.577
Provisão fixa em rubricas da conta extra-patrimonial (ver nota 2.8)	1.552.422	1.016.195
	63.533.058	47.648.182

Nota 13 - Rubricas especiais com uma quota-parte de reservas

A mais-valia constituída ao abrigo dos artigos 53, 54 e 54bis da lei relativa ao imposto sobre o rendimento corresponde à mais-valia realizada em 2002 sobre a venda dos títulos do LCF Rothschild Pri Fund Conseil S.A..

Nota 14 - Capital social

O capital social ascende a EUR 31.500.000 e está representado por 15.001 acções integralmente realizadas, sem designação de valor nominal.

Nota 15 - Reserva legal

Em conformidade com a lei luxemburguesa, o Banco deve atribuir anualmente à reserva legal um montante equivalente a 5% do lucro líquido do exercício, até que essa reserva atinja 10% do capital subscrito, plafond que foi atingido em 2003. A distribuição da reserva legal não é permitida. A reserva constituída desde a constituição do Banco foi incorporada no capital social a 21 de Dezembro de 1999.

Nota 16 - Outras reservas

Em conformidade com a legislação fiscal vigente a partir de 1 de Janeiro de 2002, o Banco deduziu o custo do Imposto sobre a Fortuna (IF) no limite do custo do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC), antes da imputação dos créditos dos impostos. Para respeitar a legislação, o Banco decidiu atribuir uma rubrica de reservas indisponíveis um montante correspondente a cinco vezes o montante do imposto sobre a fortuna reduzido. O prazo de indisponibilidade desta reserva é de cinco anos a contar do ano seguinte ao da imputação do Imposto sobre a Fortuna.

Nota 17 - Variação dos capitais próprios

A variação dos capitais próprios é analisada da seguinte forma:

Variação dos capitais próprios	Capital subscrito	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado do exercício	Total
	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR
Situação a 31 de Dezembro de 2006	31.500.000	3.150.000	47.482.099	10.300.000	30.010.785	122.442.884
Atribuição às outras reservas	-	-	15.309.785	(300.000)	(10.419.479)	4.590.306
Dividendos distribuídos	-	-	(2.010.134) *	-	(19.591.306)	(21.601.440)
Resultado a 31 de Dezembro de 2007	-	-	-	-	35.005.553	35.005.553
Situação a 31 de Dezembro de 2007	31.500.000	3.150.000	60.781.750	10.000.000	35.005.553	140.437.303

(*) De acordo com o artigo 72-2 da lei modificada de 10 de Agosto de 1915, relativa às sociedades comerciais, o Conselho de Administração de 15 de Novembro de 2007 decidiu a distribuição de dividendos complementares, por conta do exercício de 2006, de EUR 2.010.134.

Nota 18 - Passivos eventuais

A 31 de Dezembro de 2007, o Banco detinha responsabilidades nas seguintes operações extra-patrimoniais:

	2007	2006
	EUR	EUR
Garantias e outros substitutos directos de crédito	105.141.418	65.794.842

Estes montantes englobam em 2007 EUR 477.426 de garantias e outros substitutos directos de crédito concedidos a empresas associadas.

Nota 19 - Responsabilidades extra-patrimoniais

A 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o Banco detinha responsabilidades nos seguintes tipos de operações:

	2007	2006
	EUR	EUR
Créditos confirmados não utilizados	364.444.884	392.910.013

Estes montantes não correspondem a empresas associadas.

Nota 20 - Operações a prazo por liquidar

A 31 de Dezembro de 2007, o Banco detinha responsabilidades nas seguintes operações extra-patrimoniais:

	2007	2006
	EUR	EUR
Operações associadas às taxas cambiais		
operações cambiais a prazo <i>outrights</i>	10.831.372.677	6.122.929.308

Estas operações são concluídas unicamente por necessidades de cobertura de operações efectuadas por conta dos clientes do Banco.

Nota 21 - Sistema de garantia mútua dos depósitos e de indemnização dos investidores

Todas as instituições de crédito do Luxemburgo são membros da associação sem fins lucrativos «Association pour la Garantie des Dépôts, Luxembourg» (AGDL).

A AGDL tem por único objecto a constituição de um sistema de garantia mútua dos depósitos em numerário e dos créditos resultantes de operações de investimento, efectuados por pessoas singulares junto dos membros da AGDL, sem distinção de nacionalidade ou de residência, por sociedades de direito luxemburguês ou sujeitas ao direito de um outro Estado membro da União Europeia, com uma tal dimensão que sejam autorizadas a estabelecer um balanço resumido em conformidade com a lei, bem como por sociedades de dimensão comparável sujeitas ao direito de um outro Estado membro da União Europeia.

A AGDL reembolsa o depositante pelo montante dos seus depósitos em numerário garantidos e o investidor pelo montante do seu crédito num montante máximo fixado, no contravalor em qualquer moeda de EUR 20.000 por depósito em numerário garantido e de EUR 20.000 por crédito garantido resultantes de operações de investimento, excluindo as que respeitam a um depósito em numerário.

Durante o exercício de 2007, o Banco atribuiu um montante de EUR 615.000 à provisão AGDL.

Nota 22 - Serviços de gestão e de representação

O Banco presta serviços de gestão e de representação a terceiros nas seguintes áreas:

- Gestão e consultoria em gestão de património;
- Guarda e administração de valores mobiliários para fundos e para institucionais;
- Representação fiduciária;
- Função de agente.

Nota 23 - Outros proveitos de exploração

Esta rubrica é principalmente constituída por reduções de provisões para exercícios anteriores e reembolsos de IVA.

Nota 24 - Outros custos de exploração

Esta rubrica é principalmente constituída por dotações a provisões para riscos incorridos pelo Banco, no âmbito das suas actividades de guarda e de administração de valores mobiliários e de serviços aos organismos de investimento colectivo e uma dotação para a provisão AGDL.



Nota 25 - Pessoal no activo durante o exercício

O número de elementos do pessoal do Banco, em média no activo durante os exercícios de 2006 e 2007, ascendeu a:

Categorias	Número de pessoas 2007	Número de pessoas 2006
Direcção (directores e directores adjuntos)	71	64
Quadros superiores	143	127
Funcionários	418	365
Total	632	556

Nota 26 - Remunerações concedidas aos membros dos órgãos dirigentes

Podem resumir-se da seguinte forma:

	Remunerações 2007	Remunerações 2006
	EUR	EUR
Administradores	620.000	320.000
Direcção (directores e directores adjuntos)	14.665.069	12.159.593

Nota 27 - Créditos, adiantamentos e garantias concedidos aos membros dos órgãos dirigentes

Podem resumir-se da seguinte forma:

	2007	2006
	EUR	EUR
Créditos, adiantamentos e garantias (directores e directores adjuntos)	3.513.000	609.237

Nota 28 - Pensões

Com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1986, o Banco implementou a favor do conjunto do seu pessoal um regime complementar de pensão com contribuições determinadas. Este regime foi modificado, de forma a ficar em conformidade com o disposto na lei de 8 de Junho de 1999, relativa aos regimes complementares de pensões.

A partir do exercício de 2003, o fundo de pensões do pessoal foi transferido para uma companhia de seguros externa autorizada no Grão-Ducado do Luxemburgo.

Nota 29 - Honorários do auditor independente

Os honorários do auditor independente do Banco, correspondentes ao ano de 2007, apresentam-se da seguinte forma:

	2007	2006
	EUR	EUR
Controlo legal das contas anuais	305.815	235.900
Outros serviços de garantia	144.500	176.800
Serviços fiscais	154.555	27.000
Outros	375.109	318.883
	979.979	758.583

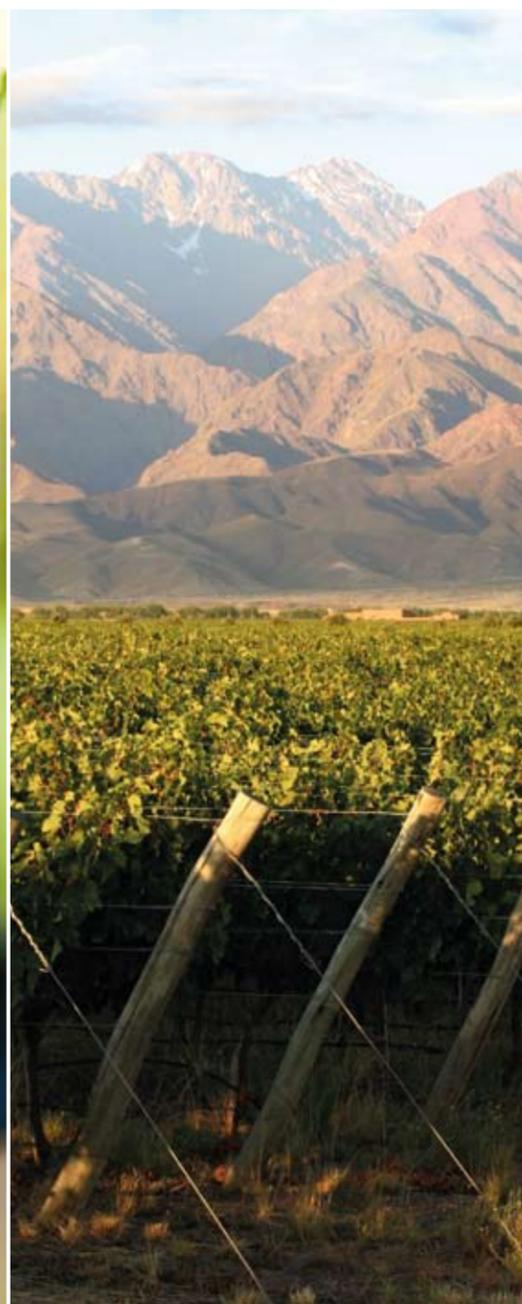
Nota 30 - Informações relativas às sociedades consolidadas

O Banco está incluído nas contas consolidadas do Banque Privée Edmond de Rothschild S.A., Genebra, que constitui o conjunto mais pequeno e maior de empresas das quais o Banco faz parte, enquanto filial, e cujas contas consolidadas estão disponíveis na sede do Banque Privée Edmond de Rothschild S.A., Genebra - 18, rue de Hesse - Genebra.



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
DO BANQUE PRIVÉE EDMOND DE ROTHSCHILD EUROPE



Relatório das contas anuais

De acordo com o mandato que nos foi concedido pelo Conselho de Administração, no dia 7 de Março de 2007, procedemos à auditoria das contas anuais em anexo, do Banque Privée Edmond de Rothschild Europe, incluindo o balanço a 31 de Dezembro de 2007, assim como a demonstração de resultados relativa ao exercício findo nesta data, e os anexos que contêm um resumo dos principais métodos contabilísticos e outras notas explicativas.

Responsabilidade do Conselho de Administração no estabelecimento e na apresentação das contas anuais

O Conselho de Administração é responsável pelo estabelecimento e pela apresentação rigorosa destas contas anuais de acordo com as obrigações legais e regulamentares relativas ao estabelecimento e à apresentação de contas anuais em vigor no Luxemburgo. Esta responsabilidade inclui: a concepção, a implementação e o seguimento de um controlo interno relativo ao estabelecimento e à apresentação rigorosa de contas anuais, sem anomalias significativas, quer estas resultem de fraudes ou de erros; a escolha e a aplicação de princípios e métodos contabilísticos apropriados, assim como a determinação de estimativas contabilísticas razoáveis em virtude das circunstâncias.

Responsabilidade do Auditor Independente

É da nossa responsabilidade exprimir uma opinião sobre as presentes contas anuais, com base na nossa auditoria. Realizámos a nossa auditoria respeitando as Normas Internacionais de Auditoria adoptadas pelo Instituto de Auditores Independentes. Estas normas requerem da nossa parte o cumprimento das regras de ética e a planificação e realização da auditoria, de modo a obter uma garantia razoável de que as contas anuais não apresentam anomalias significativas.

Uma auditoria implica a implementação de procedimentos, com vista a obter elementos probatórios relativos aos montantes e às informações apresentadas nas contas anuais. A escolha dos procedimentos depende

do Auditor Independente, assim como da avaliação do risco de que as contas anuais contenham anomalias significativas, quer estas resultem de fraudes ou de erros. Ao proceder a estas avaliações do risco, o Auditor Independente tem em conta o controlo interno em vigor na entidade, relativamente ao estabelecimento e à apresentação rigorosa das contas anuais, a fim de definir procedimentos de auditoria adequados às circunstâncias, e não com o objectivo de exprimir uma opinião sobre a eficácia do mesmo.

Uma auditoria engloba também a apreciação do carácter apropriado dos métodos contabilísticos e do carácter razoável das estimativas contabilísticas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como a apreciação da apresentação dos conjunto das contas anuais.

Prevedemos que os elementos probatórios obtidos sejam suficientes e apropriados para justificar a nossa opinião.

Opinião

No nosso entender, as presentes contas anuais reflectem uma imagem fiel do património e da situação financeira do Banque Privée Edmond de Rothschild Europe a 31 de Dezembro de 2007, assim como dos resultados para o exercício findo nesta data, de acordo com as obrigações legais e regulamentares relativas ao estabelecimento e à apresentação das contas anuais em vigor no Luxemburgo.

Relatório de outras obrigações legais ou regulamentares

O relatório de gestão, que é da responsabilidade do Conselho de Administração, está em conformidade com as contas anuais.

Luxemburgo, 12 de Março de 2008
PricewaterhouseCoopers S.A.R.L.
Auditores Independentes
Representada por Philippe Sergiel

CONTACTOS

Anvers, Barcelona, Bordéus,
Bratislava, Bruxelas, Estrasburgo,
Friburgo, Genebra, Guernsey,
Hong Kong, Lausana, Liège, Lisboa,
London, Lugano, Luxemburgo,
Lyon, Madrid, Marseille, Milão,
Mónaco, Montevideo, Nantes,
Nassau, Paris, Pequim, Porto,
Taipé, Telavive, Toulouse,
Varsóvia, Xangai

www.lcf-rothschild.lu



BANQUE PRIVÉE EDMOND DE ROTHSCHILD EUROPE

SEDE

Luxemburgo

20, boulevard Emmanuel Servais
L-2535 Luxemburgo – Luxemburgo
Tel.: (352) 24 88 1
Fax Direcção: (352) 24 88 8222
Fax Bolsa / Câmbios: (352) 22 39 98
www.lcf-rothschild.lu

SUCURSAIS

Bélgica

Bruxelas

Avenue Louise 480 Bte 16A
1050 Bruxelas – Bélgica
Tel.: (32) 02 645 57 57
Fax: (32) 02 645 57 20
www.lcf-rothschild.be

Agência Liège

Quai de Rome 56
4000 Liège – Bélgica
Tel.: (32) 04 234 95 95
Fax: (32) 04 234 95 75
www.lcf-rothschild.be

Agência de Anvers

Frankrijklei 103
2000 Anvers – Bélgica
Tel.: (32) 03 212 21 11
Fax: (32) 03 212 21 22
www.lcf-rothschild.be

Espanha

Madrid

Calle Orfila, 8 Bajo C
28010 Madrid – Espanha
Tel.: (34) 91 364 66 00
Fax: (34) 91 364 66 60
www.lcf-rothschild.lu

Agência de Barcelona

Josep Bertrand, 11
08021 Barcelona – Espanha
Tel.: (34) 93 272 05 04
Fax: (34) 93 215 06 97
www.lcf-rothschild.lu

Itália

Milão

Via Ulrico Hoepli, 7
20121 Milão – Itália
Tel.: (39) 02 72 17 44 1
Fax: (39) 02 72 17 44 57
www.lcf-rothschild.lu

Portugal

Lisboa

Rua D. Pedro V, 130
1250-095 Lisboa – Portugal
Tel.: (351) 21 351 46 60
Fax: (351) 21 351 46 88
www.lcf-rothschild.lu

Agência do Porto

R. Domingos Sequeira, 105
4050-232 Porto – Portugal
Tel.: (351) 22 833 1098
Fax: (351) 22 831 5416
www.lcf-rothschild.lu



AGÊNCIAS DE REPRESENTAÇÃO

Israel

Telavive

46, boulevard Rothschild
66883 Telavive – Israel
Tel.: (972) 3-56 69 818
Fax: (972) 3-56 69 821
www.lcf-rothschild.lu

Polónia

Varsóvia

Rondo ONZ 1, 12th Fl.
00-124 Varsóvia – Polónia
Tel.: (48) 22 581 64 00
Fax: (48) 22 581 64 01
www.lcf-rothschild.lu

Eslováquia

Bratislava

Hlavné námestie 4
811 01 Bratislava – Eslováquia
Tel.: (421) 2 5443 0940
Fax: (421) 2 5443 4084
www.lcf-rothschild.lu

FILIAIS

Adjutoris Conseil

18, boulevard Emmanuel Servais
L-2535 Luxemburgo
Tel.: (352) 26 26 23 92
Fax: (352) 26 26 23 94

Edmond de Rothschild Real Estate Mediação Imobiliária S.A.

Rua D. Pedro V, 128
Lisboa 1250-095 – Portugal
Tel.: (351) 213 408 360
Fax: (351) 213 408 369

Pri Investment

16, boulevard Emmanuel Servais
L-2535 Luxemburgo
Tel.: (352) 24 88 2386
Fax: (352) 24 88 8402

COMPANHIA EM JOINT-VENTURE

LCF Edmond de Rothschild Nikko Cordial Co., Ltd

Tokyo Building,
7-3 Marunouchi 2-chome,
Chiyoda-ku,
100-6421 Tokyo – Japão
Tel.: (81) 3 3283-3535
Fax: (81) 3 3283-1611

BANQUE PRIVÉE EDMOND DE ROTHSCHILD S.A.

SEDE

Genebra

18, rue de Hesse
1204 Genebra – Suíça
Tel.: (41-58) 818 91 11
Fax: (41-58) 818 91 21
www.lcf-rothschild.ch

SUCURSAIS

Friburgo

11, rue de Morat - CP 144
1701 Friburgo – Suíça
Tel.: (41-26) 347 24 24
Fax: (41-26) 347 24 20
www.lcf-rothschild.ch

Lausana

2, avenue Agassiz
1003 Lausana – Suíça
Tel.: (41-21) 318 88 88
Fax: (41-21) 323 29 22
www.lcf-rothschild.ch

AGÊNCIAS DE REPRESENTAÇÃO

Montevideo

Representación Montevideo
World Trade Center Montevideo
Torre II - Piso 21
Avenida Luis Alberto de Herrera 1248
11300 Montevideo – Uruguai
Tel.: (598-2) 623 24 00
Fax: (598-2) 623 24 01

Hong Kong

Escritório de Representação
Suite 3006 One Exchange Square
8 Connaught Place
Central - Hong Kong – China-SAR
Tel.: (852) 2869 1711
Fax: (852) 2877 2185
bper_hk@pacific.net.hk

FILIAIS

Lugano

Banca Privata Edmond de Rothschild
Lugano S.A.
Via Ginevra 2 - CP 5882
6901 Lugano – Suíça
Tel.: (41-91) 913 45 00
Fax: (41-91) 913 45 01
www.privata.ch

Genebra

Arbinter-Omnivalor S.A.
4, cours de Rive
1204 Genebra – Suíça
Tel.: (41-22) 318 61 61
Fax: (41-22) 318 61 40 / 50
info@arbinter.ch

Friburgo

Rouiller, Zurkinden
& Cie Finance S.A.
11, rue de Morat - CP 1296
1701 Friburgo – Suíça
Tel.: (41-26) 347 26 00
Fax: (41-26) 347 26 15

Privaco Trust S.A.

11, rue de Morat
1700 Friburgo – Suíça
Tel.: (41-26) 321 58 58
Fax: (41-26) 322 74 73

London

Edmond de Rothschild Limited
 LCF Edmond de Rothschild
 Securities Limited
 LCF Edmond de Rothschild
 Asset Management Limited
 Orion House
 5 Upper St. Martin's Lane
 London WC2H 9EA – Reino Unido
 Tel.: (44) 20 7845 5900
 Fax: (44) 20 7845 5901
 www.lcfr.co.uk

Guernsey

LCF Edmond de Rothschild Holdings
 (C.I.) Limited
 LCF Edmond de Rothschild (C.I.)
 Limited
 LCF Edmond de Rothschild
 Asset Management (C.I.) Limited
 Hirzel Court Suite D
 St. Peter Port - Guernsey GY1 2NH
 Channel Islands – Reino Unido
 Tel.: (44-1481) 716 336
 Fax: (44-1481) 714 416

Mónaco

Banque de Gestion
 Edmond de Rothschild – Mónaco
 Les Terrasses
 2, avenue de Monte-Carlo - BP 317
 98000 Mónaco Cedex
 Tel.: (377) 93 10 47 47
 Fax: (377) 93 25 75 57

Edmond de Rothschild Conseil et
 Courtage d'Assurance – Mónaco
 Les Terrasses
 2, avenue de Monte-Carlo
 98000 Mónaco
 Tel.: (377) 97 98 28 00
 Fax: (377) 97 98 28 01

Luxemburgo

Banque Privée
 Edmond de Rothschild Europe
 20, boulevard Emmanuel Servais
 L-2535 Luxemburgo – Luxemburgo
 Tel.: (352) 24 88 1
 Fax Direcção: (352) 24 88 8222
 Fax Bolsa / Câmbios: (352) 22 39 98

Nassau

Banque Privée
 Edmond de Rothschild Ltd.
 51 Frederick Street - PO Box N-1136
 Nassau – Bahamas
 Tel.: (1-242) 328 8121
 Fax: (1-242) 328 8115

Taipé

Priasia Limited
 (LCF Rothschild Group)
 Tortola, British Virgin Islands
*Com escritório de representação
 em Taiwan*
 Bank Tower
 205 Tun Hwa North Road
 Suite 202
 Taipé – Taiwan 105
 Tel.: (886-2) 2545 0505
 Fax: (886-2) 2545 1407

Buenos Aires

Edmond de Rothschild
 Servicios Argentina S.A.
 Torre Bouchard
 Bouchard 547, Piso 12
 C1106ABG Buenos Aires – Argentina
 Tel.: (54-11) 4313 6400
 Fax: (54-11) 4313 6500

OUTROS BANCOS E SOCIEDADES DO GRUPO LCF ROTHSCHILD

Genebra

La Compagnie Benjamin de Rothschild S.A.
 29, route de Pré-Bois
 CP 490
 1215 Genebra 15 – Suíça
 Tel.: (41-22) 319 75 00
 Fax: (41-22) 319 75 09
 Téléphone salle des marchés : (41-22) 319 75 70
 Fax salle des marchés : (41-22) 319 75 60

Paris

La Compagnie Financière
 Edmond de Rothschild Banque
 47, rue du Faubourg Saint-Honoré
 75401 Paris cedex 08 – França
 Tel.: (33-1) 40 17 25 25
 Téléx : 280 585
 Fax: (33-1) 40 17 24 02

Cogifrance

47, rue du Faubourg Saint-Honoré
 75008 Paris – França
 Tel.: (33-1) 40 17 25 25
 Fax: (33-1) 40 17 25 64



Todos os direitos reservados
Concepção Gráfica: Vidale-Gloesener, Luxemburgo
Impressão: Victor Buck Services, Luxemburgo

A versão portuguesa deste Relatório Anual é uma tradução livre do original, que foi elaborado em Francês.
Foi prestada a maior atenção possível no sentido de garantir que a tradução constitui uma representação exacta do original. Contudo, em todos os aspectos da interpretação de informações, opiniões ou pontos de vista expressos no documento, a versão original em Francês prevalece sobre a tradução.



